

# Living the Lotus 6

*Buddhism in Everyday Life*

2025  
VOL. 237



## 2025 Northern California Cherry Blossom Festival Risho Kosei-kai Members in North America Participate in the Grand Parade in San Francisco



### Living the Lotus Vol. 237 (Junho 2025)

Publicação: Risho Kosei-kai Internacional  
Fumon Media Center 3F, 2-7-1 Wada,  
Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan  
TEL: +81-3-5341-1124  
FAX: +81-3-5341-1224  
E-mail: [living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp](mailto:living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp)  
Editor Responsável: Keiichi Akagawa  
Editora: Sachi Mikawa  
Tradutora: Helena Yuri Osaki, Maria Hiromi Sasaki  
Revisora: Angela Sivalli Ignatti  
Equipe de Edição: Risho Kosei-kai Internacional

A Risho Kosei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.

No título *Living the Lotus – Buddhism in Everyday Life* (Vivendo o Sutra de Lótus – O Budismo dentro da vida diária) está contido o desejo de enriquecer e fazer ser mais valiosa a vida a partir da vivência do Sutra de Lótus no cotidiano, assim como a bela flor de lótus, a qual floresce de dentro da lama. Através da internet, temos nos dedicado em entregar, ao público leitor do mundo todo, o ensinamento do budismo que pode ser vivenciado dentro da vida diária.

## Significado de “Piedade filial”

Rev. Nichiko Niwano  
Presidente Risho Kosei-kai



### Não odeie e nem brigue com as pessoas

Diz o provérbio japonês: “Quando desejamos praticar a piedade filial, os pais já não estão mais entre nós. Assim, não há sentido em colocar o cobertor sobre a sua lápide”. Sinto nesta frase, no que muitos hão de concordar, o imenso arrependimento pela ausência de carinho aos pais ainda em vida. No entanto, mesmo que diga: “não há sentido em colocar o cobertor sobre sua lápide”, não quer dizer que nada possa ser feito ou que não haja necessidade de fazer algo.

Como mencionado na edição passada, vivemos dentro da magnífica história da vida que remonta ao nascimento do Universo, num perfeito entrelaçamento de elos. E para nós que vivemos o momento pelo revezamento de bastão da maratona da vida, fazer pensar acerca do sentido de: “o que é piedade filial” é também trazer uma indagação, sobre o que somos capazes de realizar agora, em direção ao futuro, refletindo sobre a origem da nossa própria vida que recebemos através dos nossos pais e seus antepassados.

O ideograma 孝 (kou) de “piedade filial” (孝行 koukou) é uma combinação dos ideogramas “idoso” (老rou) e “criança” (子shi). Ele pode representar a “continuidade” ininterrupta de valiosos conhecimentos, passados dos idosos para os jovens, que se conectam, tornando-se uno, indicando a “unificação”. Portanto, não parece haver dúvida de que a piedade filial compreende um significado ainda mais profundo do que somente cumprir o dever filial.

Apesar disso, consta nos “Analectos” que Confúcio, ao ser questionado sobre “o que significa piedade filial”, deu uma resposta de fácil compreensão: “os pais somente se preocupam com a doença dos filhos” (a angústia dos pais é constante acerca do bem-estar dos filhos, portanto, os filhos devem agir com prudência para não os preocuparem). Claro, este ponto de vista também é muito importante. Mas, ao pesquisar o significado do ideograma doença (疾 shitsu), ele possui igualmente o sentido de “odiar, invejar, ter rancor, causar sofrimento”. E de acordo com a pesquisa do mestre Masahiro Yasuoka (1898-1983), consta que: “doença é o mesmo que brigas”.

Portanto, uma das formas de piedade filial que podemos praticar no cotidiano, é sermos prudentes para não romper, através de conflitos egoístas, as relações entre pais e filhos e, claro, as relações com outras pessoas também.

### A crueldade chamada impiedade filial

O poema do monge budista Gyoki (668-749), reverenciado como um bodhsattva pela sua ajuda aos mais carentes, nas obras contra enchentes etc. diz: “ouço o canto do faisão e penso se é meu pai a me chamar, minha mãe a me chamar”. O verso, tão cheio de sentimento aos falecidos pais, que até mesmo o canto do faisão soa como um chamado dos saudosos pais. É um poema que faz a dor do autor penetrar no nosso coração.

No entanto, embora, às vezes, sejamos dominados por este tipo de comoção, esquecemos da gratidão aos nossos pais, pela vida que eles nos concederam, fazendo lamentações quanto a nossa aparência ou nos queixando da existência distante da idealizada. Mas isso seria um ato de impiedade filial por não agradecer a vida a nós concedida, e, de acordo com as palavras do mestre Suigan Yogo (1912-1996) da seita Soto Zen seria equivalente a: “violiar o preceito de não matar”. Ele também afirma: nós que vivemos como a “vida que se estende por todo o céu e a terra”, ou seja, a nossa existência que é a natureza búdica em si, são todas maravilhosas, sem distinção. E que não há nem vida ou existência alguma sem sentido, neste mundo. Portanto, “julgar” a si mesmo e a sua existência seria a destruição sem levar em conta a origem da vida, ou seja, é violiar um dos cinco preceitos que é não matar que o budista leigo deve observar.

Nesse sentido, podemos demonstrar a piedade filial suprimindo os sentimentos egoístas manifestos como raiva, insatisfação, não entrando em conflito com as pessoas. Devemos acreditar que somos a própria natureza búdica, aceitando os acontecimentos com serenidade, como ação de Buda (Verdade). Além disso, o ofício da grande natureza, incluindo os seres humanos, tem como princípio o incessante progresso, aperfeiçoamento e criação. Assim, concomitante ao próprio crescimento, há uma relevante responsabilidade de “plantar pessoas”, os incumbidos pela próxima geração, e creio que isso também seja piedade filial voltada à cadeia da vida que segue do passado em direção ao futuro.

E esta chave seria a “lealdade e compaixão”, a mentalidade e atitude que abrange tudo que discutimos até agora. Compaixão e tolerância, aceitação, dedicar-se de coração, ter consideração pelo outro. Dentro desta prática diária, ocorrerá a ampliação e a continuidade de importante e verdadeiro espírito do povo do Japão.

(Kosei, edição junho de 2025)

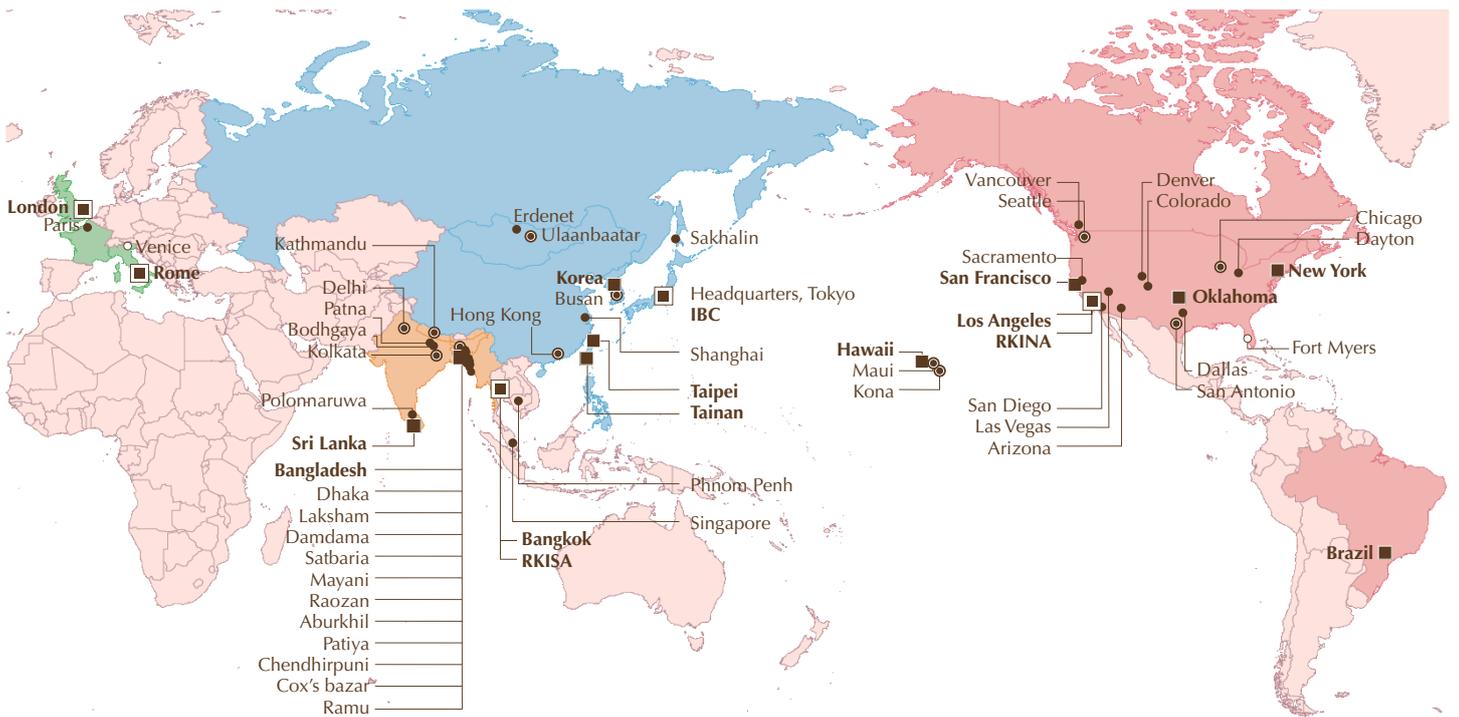


# Rissho Kosei-kai International

Make Every Encounter Matter



## 🌸 A Global Buddhist Movement 🌸



Information about local Dharma centers



facebook



X



✉ *Living the Lotus* está procurando suas opiniões e impressões.  
 Para consultas, entre em contato com o seguinte endereço de e-mail.  
 Email: [living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp](mailto:living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp)